

ANEXO 1

Programa Inventário Nacional de Referências Culturais do povo Guarani Mbyá

O programa visa a execução de projetos para a continuidade do *Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do povo Guarani Mbyá*, cujo objetivo é realizar a identificação do patrimônio cultural dos Guarani Mbyá, com a aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC, um instrumento desenvolvido pelo IPHAN para produção de conhecimento e documentação acerca dos bens e práticas sociais que constituem patrimônio cultural dos diversos grupos formadores da Nação.

O INRC tem como pressuposto a definição de que o patrimônio cultural de um grupo não consiste em uma atividade essencialmente técnica de pesquisadores ou gestores da política de patrimônio, mas que o processo seletivo que reconhece e confere valores e significados diferenciados a determinados aspectos culturais, em detrimento de outros, pressupõe a interpretação da cultura por seus próprios detentores.

Assim, a aplicação do INRC pretende constituir um lugar de enunciação que resulta de processos de tradução cultural possibilitados pela relação dos sujeitos envolvidos: Estado, grupos sociais e pesquisadores como mediadores. Para isso, o INRC institui conceitos e categorias que devem ser analisados e apreendidos à luz de um contexto cultural específico. Durante o trabalho, pesquisadores, técnicos do IPHAN e comunidades envolvidas devem procurar identificar, na dinâmica social própria dos sujeitos do inventário, os sentidos e valores, marcos de vivências e experiências que conformam referências culturais para os grupos que com ela se identificam.

“Referências culturais não se constituem, portanto, em objetos considerados em si mesmos, intrinsecamente valiosos, nem apreender referências significa apenas armazenar bens ou informações. Ao identificarem determinados elementos como particularmente significativos, os grupos sociais operam uma ressemantização desses elementos, relacionando-os a uma representação coletiva, a que cada membro do grupo de algum modo se identifica.” (Manual de Aplicação do INRC, pg 14)

O processo do inventário busca possibilitar que a cultura vivida dos grupos sociais seja objetivada em elementos constituidores do patrimônio cultural, nos termos da política federal de patrimônio. Em outros termos, as atividades do inventário pretendem mobilizar diversos sujeitos para lançar um olhar sua cultura, visando à identificação de seu patrimônio cultural, sua valorização e preservação.

Antecedentes do Programa

A identificação do patrimônio cultural Guarani tem como antecedente o Inventário Nacional das Referências Culturais da Comunidade Mbyá-Guarani realizado no sítio tombado de São Miguel Arcanjo, entre 2004 e 2008, pela Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul. O inventário foi ampliado para outras comunidades de forma a contemplar a rede étnica configurada pelas estreitas relações mantidas entre as aldeias

do Rio Grande do Sul. Já nesta ocasião foi apontada pela comunidade Guarani envolvida na pesquisa a necessidade de considerar, para identificação do patrimônio cultural do povo Guarani, uma territorialidade abrangente configurada pelas relações de parentelas e trânsito entre as aldeias, que extrapolam as fronteiras geopolíticas dos Estados brasileiros e envolvem também outros países da América Latina.

Em encontro internacional promovido pelo IPHAN e pelo Centro para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial – CRESPIAL, em São Miguel das Missões/RS, realizado em setembro de 2007, tendo como referência o Inventário Nacional de Referências Culturais Comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel Arcanjo/RS, foi estabelecido como recomendação geral a elaboração de um projeto regional de identificação e valorização cultural do povo Guarani, a partir do compartilhamento de experiências de salvaguarda e metodologias de identificação e reconhecimento do patrimônio Guarani empreendidas no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, com vistas a promoção de ações articuladas entre esses países.

Em 2009, o IPHAN iniciou o inventário brasileiro no âmbito do Programa Multinacional Valorização do Mundo Cultural Guarani, tendo sua primeira etapa executada por meio de convênio e cooperação técnica celebrado entre o IPHAN e o Centro de Trabalho Indigenista - CTI, e aporte financeiro da Agência Espanhola para Cooperação e Desenvolvimento – AECID. Essa primeira etapa teve como foco:

- a articulação com lideranças e representantes Mbyá Guarani, a fim de apresentar o projeto para as comunidades e submetê-lo a sua apreciação, de forma a incorporar as questões, preocupações e orientações do povo Mbyá Guarani no desenvolvimento das atividades previstas.

- realização de atividades de pesquisa, compreendendo a aplicação da 1ª fase do Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC, que teve como escopo o levantamento das fontes bibliográficas e audiovisuais produzidas sobre os Guarani nos mais diversos gêneros de documentos e suportes, também a produção de conhecimento sobre a disposição dos Mbyá Guarani no território brasileiro, bem como a identificação de suas referências culturais. O levantamento bibliográfico e documental foi procedido em bibliotecas e instituições do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro e sistematizado na Biblioteca Digital Guarani, disponível para consulta pública no endereço eletrônico bd.trabalhoindigenista.org.br. A pesquisa abrangeu, também, a identificação de acervos e conjuntos documentais ligados à temática existentes na Espanha. A sistematização dos dados pesquisados incluiu produção de uma base cartográfica localizando as poligonais das Terras Indígenas e o georreferenciamento das aldeias, inclusive as existentes em terras não demarcadas.

- realização de atividades de Salvaguarda, que se apresentaram como demanda e desdobramento do Inventário Comunidade Mbyá-Guarani, em São Miguel Arcanjo/RS, concluído em 2007, visando apoiar o artesanato tradicional e a confecção dos instrumentos musicais, apoiar o Ritual do Nheemongaraí, e discutir o turismo nas aldeias.

Para dar continuidade a este inventário, está em execução o projeto “*Pesquisadores Guarani no processo de transmissão de saberes e preservação do patrimônio cultural Guarani*”, proposto pelo Centro de Trabalho Indigenista – CTI e selecionado por meio de chamada pública realizada no Siconv. Este projeto visa a identificação de bens culturais referenciais para o povo Guarani a partir da formação e capacitação de pesquisadores indígenas, tendo como recorte para orientar a pesquisa um dos bens

levantados na 1ª fase do inventário – o Poraihae'guiXondaro, selecionado em reuniões entre lideranças e anciãos Guarani quando da elaboração do projeto.

A chamada pública para o Inventário Nacional de Referências Culturais do povo Guarani Mbyá

Visando a continuidade do inventário dos Guarani Mbyá no Brasil, o IPHAN realiza a presente chamada pública para contemplar duas propostas a serem desenvolvidas. Uma nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e outra nos estados do Paraná e Santa Catarina. Para formulação das propostas é importante que os proponentes levem em consideração as seguintes definições:

1. Recorte territorial

O recorte territorial proposto para a formulação dos projetos pretende operacionalizar a continuidade da pesquisa, atendendo às delimitações formuladas na primeira etapa do inventário. O INRC trabalha com os conceitos de sítio e localidades (ver o Manual de Aplicação do INRC, anexo1b deste Edital) para contextualizar espacialmente as referências culturais objeto do inventário. Foi definido como sítio o território do *Yvy Rupa*, como

“todo esse território (que) é percebido, concebido e vivido pelos Guarani como um espaço único, essa plataforma terrestre onde os Guarani estabelecem suas aldeias, e que é compartilhado com diversos outros povos e pessoas que habitam esse território (...).Conforme bastante explorado na literatura antropológica, os Guarani não concebem fronteiras rígidas na utilização desse espaço, preservando enormes redes de troca de bens (materiais e imateriais) e pessoas, ao longo de todo esse território que inclusive ultrapassa as fronteiras nacionais.” (descrição presente na Ficha de sítio).

Como *localidades*, por questões operacionais foram tomados os estados da federação onde se situam os Guarani Mbyá atualmente: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. No entanto, o relatório de trabalho propôs a reconsideração dessas subdivisões territoriais para as próximas etapas do INRC, entendendo que estas devem ser repensadas em função dos conjuntos regionais de aldeia que fazem sentido para os Guarani, concebidos a partir das relações entre as aldeias e parentelas e das alianças políticas. Assim, na fase de levantamento preliminar foi proposta uma delimitação territorial com base nos “*critérios históricos, sociológicos e políticos que permitem entrever maior proximidade entre conjuntos regionais de aldeias, independentemente de sua inserção nas unidades administrativas do Brasil e dos demais países nos quais existem aldeias guarani*” (Relatório de trabalho relativo ao levantamento preliminar).

- 1) Conjunto das Aldeias do Litoral Norte de São Paulo, Litoral do Rio de Janeiro e Espírito Santo
- 2) Conjunto das Aldeias do Planalto de São Paulo e Baixada Santista
- 3) Conjunto das Aldeias do Vale do Ribeira/SP, Litoral do Paraná e Litoral Norte de Santa Catarina
- 4) Conjunto das Aldeias da Região do Rio Iguaçu, e Centro Oeste do Paraná

5) Conjunto das Aldeias do Litoral Sul de Santa Catarina e do Litoral do Rio Grande do Sul

6) Conjunto das Aldeias do Oeste (Missões) e Interior do Rio Grande do Sul

2. Bens culturais

A primeira etapa do inventário elencou quatro referências culturais para estruturarem o desenvolvimento do inventário: O Nhemongarai (ciclos rituais), Yvy Rupa (plataforma terrestre), Poraive Xondaro (*constituem ao mesmo tempo formas de expressão, comunicação e produção. São cantos, rezas, formas discursivas de diversas naturezas, danças, educação para a atenção e percepção, e um conjunto de saberes e práticas relacionadas à produção de corpos e pessoas*), e Nhemongueta (língua Guarani). As descrições realizadas na primeira fase são de base bibliográfica, sem especificar as ocorrências particularizadas por localidades.

Na etapa em curso do Inventário Nacional de Referências Culturais Guarani Mbyá está acontecendo a identificação do Poraive Xondaro. Pretende-se com este chamamento avançar na identificação de outros bens culturais que constituem o patrimônio cultural dos Guarani Mbyá.